

Visão Geral do Modelo MPS.BR

O **MPS.BR (Melhoria de Processo de Software Brasileiro)** foi criado em dezembro de 2003, coordenado pela **Softex** (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro). Seu principal objetivo é aprimorar os processos de desenvolvimento de software no Brasil, tornando a indústria nacional mais competitiva tanto no mercado interno quanto no externo. Para isso, o programa oferece qualificações para profissionais da área e metodologias acessíveis para melhoria e avaliação de processos e produtos de software, com um custo adequado para micro, pequenas e médias empresas.

O MPS.BR conta com a participação de representantes de universidades, instituições governamentais, centros de pesquisa e empresas privadas, que contribuem com conhecimentos complementares, agregando qualidade ao modelo. Além disso, recebe investimentos de empresas privadas e apoio de instituições como:

- **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);**
- **Financiadora de Estudos e Projetos (Finep);**
- **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae);**
- **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID/Fumin).**

Segundo a **Softex (2012)**, o MPS.BR foi desenvolvido para atender empresas de diferentes tamanhos e setores, públicas e privadas, com foco especial nas micro, pequenas e médias empresas. O modelo também busca expansão para outros países da América Latina, como **Chile, Argentina, Costa Rica, Peru e Uruguai.**

O MPS.BR está em conformidade com normas internacionais amplamente aceitas no mercado, como **ISO/IEC 12207** e **ISO/IEC 15504**, além de ser compatível com o **CMMI (Capability Maturity Model Integration)**. Ele incorpora as melhores práticas da engenharia de software e é adequado à realidade das empresas brasileiras, garantindo um alto padrão de qualidade aceito globalmente.

Componentes do MPS.BR

De acordo com a **Softex (2012)**, o MPS.BR se baseia nos conceitos de **maturidade e capacidade de processo**, visando a melhoria contínua da qualidade e produtividade de software e serviços. O modelo é estruturado em quatro componentes principais:

1. **Modelo de Referência MPS para Software (MR-MPS-SW);**
2. **MPS para Serviços (MR-MPS-SV);**
3. **Método de Avaliação (MA-MPS);**

4. Modelo de Negócio para Melhoria de Processo de Software e Serviços.

Níveis de Maturidade do MPS.BR

O **MR-MPS** define **sete níveis de maturidade**, que combinam processos e sua capacidade, determinando o propósito e os resultados esperados para cada etapa.

Cada nível de maturidade reflete o desempenho da organização na execução de seus processos. Os níveis são **cumulativos**, ou seja, para alcançar um nível mais alto, a organização deve atender aos requisitos dos níveis anteriores. O nível **A** (Em otimização) é o mais avançado, enquanto o nível **G** (Parcialmente gerenciado) é o mais básico.

Os sete níveis de maturidade do MPS.BR

1. **[G] Parcialmente Gerenciado** → Inclui os processos **Gerência de Projeto e Gerência de Requisitos**.
 2. **[F] Gerenciado** → Inclui os processos do nível **G**, adicionando **Aquisição, Gerência de Configuração, Garantia da Qualidade e Medição**.
 3. **[E] Parcialmente Definido** → Inclui os níveis **G e F**, acrescentando **Avaliação e Melhoria do Processo Organizacional, Definição do Processo Organizacional, Gerência de Recursos Humanos e Gerência de Reutilização**.
 4. **[D] Largamente Definido** → Além dos processos dos níveis anteriores, adiciona **Desenvolvimento de Requisitos, Integração do Produto, Projeto e Construção do Produto, Validação e Verificação**.
 5. **[C] Definido** → Inclui os níveis anteriores e adiciona **Análise de Decisão e Resolução, Desenvolvimento para Reutilização e Gerência de Riscos**.
 6. **[B] Gerenciado Quantitativamente** → Além dos processos dos níveis anteriores, aprimora a **Gerência de Projetos** para incluir medições quantitativas e previsões do desempenho dos processos.
 7. **[A] Em Otimização** → Adiciona **Análise de Causas de Problemas e Resolução**, promovendo uma melhoria contínua com base em dados e análise de desempenho.
-

Comparação entre MPS.BR e CMMI

O **CMMI (Capability Maturity Model Integration)** é um modelo internacionalmente reconhecido para a melhoria de processos, mas seu **custo elevado** dificulta a adoção por pequenas e médias empresas. O investimento para certificação no CMMI pode variar entre **R\$ 300 mil e R\$ 1 milhão**, com um tempo médio de **4 a 8 anos** para alcançar os níveis mais altos (**OLIVEIRA, 2008**).

Em contraste, o **MPS.BR** surgiu como uma alternativa mais **acessível**, permitindo que empresas brasileiras implantem melhorias de forma mais gradual e compatível com sua realidade. Além disso, o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) financia grupos de empresas interessadas na certificação, reduzindo os custos da implementação.

Equivalência entre os níveis de maturidade MPS.BR e CMMI

CMMI	MPS.BR
1 - Inicial	Não é definido
2 - Gerenciado	G, F
3 - Definido	E, D, C
4 - Gerenciado Quantitativamente	B
5 - Em Otimização	A

A principal diferença entre os modelos é que, enquanto o **CMMI nível 1** não exige processos formalmente definidos, o **MPS.BR nível G** já requer que a empresa tenha **processos estruturados**.

Muitas empresas utilizam o **MPS.BR** como um **passo intermediário** antes de migrar para o **CMMI**, pois os modelos possuem **equivalência de níveis** e o MPS.BR permite uma adaptação mais acessível antes de um investimento maior no CMMI.

Conclusão

O **MPS.BR** se consolidou como uma alternativa **mais acessível e flexível** para empresas brasileiras que buscam melhorar seus processos de software sem os altos custos do **CMMI**. Ele é compatível com padrões internacionais e pode ser utilizado como uma estratégia preparatória para empresas que desejam obter certificação no **CMMI** no futuro.

Além disso, sua **estrutura modular e gradual** permite que **micro, pequenas e médias empresas** aprimorem seus processos de forma sustentável, contribuindo para o aumento da **competitividade do mercado de software brasileiro**.